

Romanos 9 - O Deus soberano

Predestinação, eleição, chamado, livre-arbítrio, escolha. Esses termos e assuntos costumam gerar muita discussão e muita teologia sendo feita sobre esses assuntos - seja teologia boa ou ruim. Antes de começarmos essa aula, vale deixarmos de lado um pouco a nossa visão pessoal sobre esses assuntos, e também coisas que ouvimos sobre isso. Vale lembrarmos das nossas aulas de Romanos 1 a 8, e lembrar que a Bíblia é suficiente, que o Espírito Santo nos ensina através da Sua Palavra, e o que nela está escrito é a Verdade de Deus.

Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, **por meio daquele que nos amou**. Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor. - Romanos 8:37-37

Paulo concluiu o capítulo 8 com entusiasmo falando da segurança que nos é dada em Cristo Jesus. Nada, nada será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. Não só o que aconteceu e acontece não será capaz de nos separar, mas também nada do que virá será capaz de nos separar do amor de Deus, temos então essa segurança nEle.

Mas, agora, Paulo inicia o capítulo 9 falando de algo que não é tão feliz assim:

Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo: **tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração**. Pois eu até **desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos**, os de minha raça, **o povo de Israel**. - Romanos 9:1-4a

Com tristeza e angústia Paulo afirma que preferiria ser amaldiçoado, e separado de Cristo, por amor ao povo de Israel. Obviamente isso não é possível, como vimos no capítulo 8: Nada pode separar Paulo do amor de Deus que está em Cristo Jesus. Porém, o povo de Israel, que era considerado povo de Deus, está agora distante, e isso entristece profundamente a Paulo.

o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de tudo, bendito para sempre! Amém. - Romanos 9:4-5

Paulo descreve um pouco sobre esse povo de Israel:

- São “o povo de Israel”: A menção de que são israelitas mostra que a honra de passar a ser chamado “Israel” não foi somente de Jacó, mas de toda a sua descendência segundo a carne.
- Deles é a adoção de filhos: Eles eram filhos de Deus, mas como que “filhos menores de idade” recebendo a tutela de um guardião legal. Deus estava com eles, mas não como um Pai de uma filiação madura e completa. Gálatas 3:23-4:3 vai distinguir melhor essa diferença.
- Deles é a glória divina: Em Êxodo 24:16-17 a glória de Deus se manifestou e permaneceu no monte Sinai, e em Êxodo 40:34-38 a glória encheu o tabernáculo. Eles tinham esse sinal da presença de Deus entre eles, glória essa que encheu o templo diversas vezes (1 Reis 8:10,11, 2 Crônicas 7:12, Ezequiel 1:28, Êxodo 29:42-46)
- As alianças: no plural, Deus estabeleceu alianças com eles em Abraão, em Moisés e em Davi, alianças elas que viriam a progressivamente desvendar o cumprimento da promessa redentora (Ex 2:24, 6:4-5, Dt 8:18, Lc 1:72,73, At 3:25, Gl 3:17-19 e Ef 2:12)
- A concessão da lei, a adoração no templo e as promessas: A lei foi promulgada no monte Sinai, deles era o templo (Hb 9:1,6). As promessas apontavam ao Messias (Gl 3:16)
- Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo: Abraão, Isaque e Jacó são patriarcas do povo de Israel, e o Deus bendito encarnou-se através da linhagem deles.

Se eles tinham todos esses privilégios, por que então que não foram considerados filhos de Deus, nessa nova e perfeita aliança?

Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois **nem todos os descendentes de Israel são Israel. Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão.** Pelo contrário: "Por meio de Isaque a sua descendência será considerada". Noutras palavras, **não são os filhos naturais que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados** descendência de Abraão. - Romanos 9:6-8

Não basta nascer de Israel para ser Israel, Paulo já tinha dito isso antes em Romanos 4, falando de Abraão que “**é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados**, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; e é igualmente **o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé** que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.” (Rm 4:11,12). A filiação a Deus é dada aos **filhos da promessa**, e essa promessa é baseada em fé somente.

Portanto, **a promessa vem pela fé**, para que seja de acordo com a **graça** e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. - Romanos 4:16

Paulo continua falando sobre os filhos de Abraão e diz:

Pois foi assim que a promessa foi feita: "no tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho". E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. - Romanos 9:9-10

Abraão teve outro filho antes, Ismael, mas a promessa foi dada ao que viria de Sara: Isaque. E algo parecido se repete em Isaque. Os filhos de Rebeca (Jacó e Esaú, Gn 25:19-34) eram ambos filhos de Isaque, mas nem por isso ambos receberam a mesma promessa:

Todavia, **antes que os gêmeos nascessem** ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o **propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas por aquele que chama** — foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo". Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú". E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! Pois ele diz a Moisés: "Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão". - Romanos 9:11-15

Deus, **deliberadamente**, escolheu amar a Jacó e a rejeitar Esaú. A promessa não foi estendida sobre os dois, mas sobre Jacó. Não por algo que algum deles tivesse feito - eles sequer haviam nascido ainda -, mas para que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, não por obras, mas completamente baseada **naquele que chama**, ou seja, baseada em Deus.

Paulo aqui faz um paralelo entre duas questões: a do grupo Israel e a do indivíduo Jacó. Tanto Jacó foi escolhido como patriarca de uma nação, e a sua descendência foi escolhida como israelitas, quanto o indivíduo Jacó foi escolhido por Deus com base em seu próprio propósito supremo e soberano, tendo misericórdia de Jacó.

Existem duas questões que costumam ser levantadas:

1. "Ah, mas Deus escolhe pois ele antevê como cada um vai ser": O texto não dá margem nenhuma para isso. Em primeiro lugar, pois o texto é claro que isso foi antes de fazerem qualquer coisa boa ou má. O versículo 15 fala sobre ter misericórdia, ou seja, nenhum

dos dois eram dignos, ou viriam a ser dignos, ou era “menos pior”: Deus simplesmente escolheu um em relação ao outro

2. “Mas como Deus teria rejeitado (odiado) Esaú?": O termo que a NVI traduziu como rejeitado quer dizer também “odiado” (como outras versões trazem), porém “Amei Jacó, mas rejeitei Esaú” é uma citação de Malaquias 1:2-3, onde “odiei”/“rejeitei” se trata de uma *expressão idiomática* em Hebraico, a ideia é similar a de quando Jesus disse que devemos “odiar nossos pais” para segui-lo. Não devemos sentir ódio de nossos pais, mas devemos preferir Jesus a eles. Deus deliberadamente rejeitou a Esaú e preferiu a Jacó.

Seria isso injustiça da parte de Deus?

E então, que diremos? **Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma!** Pois ele diz a Moisés: **"Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão"**. Portanto, **isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus**. Pois a Escritura diz ao faraó: "Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra". Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer. - Romanos 9:14-18

Em Êxodo 9:16 Deus deixa claro que manteve Faraó de pé (como Faraó, naquela posição) para simplesmente demonstrar o seu poder, ao mesmo tempo que Deus escolheu libertar o seu povo do Egito. Isso não aconteceu devido a Israel ser bom, ou por Deus saber que Israel seria bom (até porque Israel praticamente só pecou no deserto).

Ao mesmo tempo que Deus endureceu o coração de Faraó, em Êxodo 9:17 Deus anuncia a punição a Faraó dizendo que Faraó insistiu em colocar-se contra o povo e não deixá-lo ir. O coração do homem (inclusive o de Faraó) é ruim e pecador, como já vimos nas primeiras aulas do livro de Romanos. Vale lembrarmos que, em Êxodo mesmo nós vemos o quão terrível Faraó era, e o quanto ele buscava eliminar um povo inteiro através do infanticídio. Várias passagens mostram Faraó endurecendo o seu próprio coração, e outras de Deus o endurecendo. Vamos lembrar de Romanos 1:

[...] **trocaram a glória do Deus imortal** por imagens feitas segundo a semelhança do homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis. **Por isso Deus os entregou** à impureza sexual, **segundo os desejos pecaminosos dos seus corações**, para a degradação dos seus corpos entre si. - Romanos 1:23-24

Deus entregou Faraó à sua própria teimosia.

Quando Deus endurece alguém, ele não cria a dureza, ele apenas permite a pessoa seguir o seu próprio caminho.

- Timothy Keller

“O mundo caiu em pecado, mas Deus pôs um limite, uma barreira, e esse mundo seria o caos completo e um inferno se ele não o tivesse feito. Mas, no instante em que ele retira sua influência repressora [em determinado ponto, de parar de reprimir esse caos], acontece o endurecimento [...]. Ou seja, esse é um dos modos pelos quais Deus produz o endurecimento [...]. Ele os entrega a si próprios.”

- Martyn Lloyd-Jones

Mas algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, **quem resiste à sua vontade?** "O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso? - Romanos 9:19-21

Paulo está falando da objeção de que, se Deus tem misericórdia de quem quer e endurece a quem quer, muitos podem se perguntar “**Então, por que Deus ainda nos culpa?**”.

Já falamos anteriormente sobre a culpa inerente não só do Faraó, como de todos nós. Somos pecadores e **é justo sermos condenados**. Mas Paulo aqui sequer se preocupou com isso, ele simplesmente deixou claro que Deus é o criador, e tudo o que Ele faz é santo, justo e bom. O barro não tem direito de questionar o seu oleiro. Somos propriedade dele. Não precisamos de nenhum outro argumento pra justificar o fato de que Deus pode fazer tudo como ele bem entender.

Leitura de Jó 38

E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, **suportou com grande paciência os vasos de sua ira**, preparados para destruição? Que dizer, se ele fez isto para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, **que preparou de antemão para glória**, ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios? - Romanos 9:22-24

Paulo compara o propósito da eleição de Israel como povo, com o propósito da eleição da **verdadeira Israel**, que são aqueles que Ele chamou e preparou de antemão para glória: nós. Não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios. E, quando o texto nos diz que Deus suportou com grande paciência, nos lembra que nós somos os autores da nossa própria condenação, e se somos os autores da nossa condenação, o que impede Deus de ser o autor da salvação? Todos merecemos a ira, por culpa de nossa vida em oposição ao Criador. Agora, quanto à misericórdia, quem pode dizer que merece?

Deus suportou com grande paciência os vasos de sua ira “preparados para destruição”. A ação de Deus nesse trecho foi suportar, e esses vasos por si só já estavam preparados para

a destruição. Porém, quanto aos vasos de sua misericórdia, a ação de Deus no texto está em “que **preparou** de antemão para glória, ou seja, a nós, a quem também chamou”.

O ímpio peca por natureza. A ação de Deus com o ímpio é suportá-lo. Por vezes Deus vai entregar o pecador às suas próprias cobiças. A condenação do ímpio é resultado imediato do seu próprio pecado.

O salvo, que também peca por sua própria natureza., tem como ação de Deus não apenas a paciência, mas o fato de **ter sido preparado de antemão para glória**. Deus nos chamou para fazermos parte de Seu Reino, de antemão, antes que fizéssemos qualquer coisa, para que o propósito dEle segundo a eleição permanecesse. **Por favor, vamos olhar pra esse parágrafo e esse capítulo lembrando de tudo que já estudamos de Romanos 1 a 8.** Sermos salvos por Deus não é licença para pecar:

Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. - Romanos 6:12

Como ele diz em Oséias: "Chamarei 'meu povo' a quem não é meu povo; e chamarei 'minha amada' a quem não é minha amada", e: "Acontecerá que, no mesmo lugar em que se lhes declarou: 'Vocês não são meu povo', eles serão chamados 'filhos do Deus vivo'." - Romanos 9:25-26

Ao longo do curto livro do profeta Oseias, Deus o manda se casar com Gômer, uma mulher adúltera, e ela gera três filhos:

- Jezreel, que era o nome de vale onde ocorreu um massacre
- Lo-Ruama, que significa “não amada”
- Lo-Ami, que significa “não meu povo”

Não teremos tempo aqui pra aprofundar o contexto de Oseias, mas, no capítulo 2 de Oseias, Deus diz que chamaria de amada aquela que não é amada dele, e de meu povo aquela que não é povo dele. E passariam a ser chamados “filhos do Deus vivo”. Ainda que segundo a carne não seja povo e não seja amada, segundo o propósito da eleição de Deus agora é povo e é amada. Não por obras, mas por aquele que chama. Não pela carne, mas pela fé.

Isaías exclama com relação a Israel: "Embora o número dos israelitas seja como a areia do mar, apenas o remanescente será salvo. **Pois o Senhor executará na terra a sua sentença, rápida e definitivamente**". Como anteriormente disse Isaías: "Se o Senhor dos Exércitos não nos tivesse deixado descendentes, já estaríamos como Sodoma, e semelhantes a Gomorra". - Romanos 9:27-29

O Senhor dos Exércitos jurou: "**Certamente, como planejei, assim acontecerá, e, como pensei, assim será.**" - Isaías 14:24

Se o Senhor não tivesse separado os seus remanescentes dentre Israel, teriam sido de todo destruídos. Se é o Senhor quem separa os seus remanescentes, então não há mérito em ser um remanescente, mas é sim por graça.

Que diremos, então? Os gentios, que **não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé;** mas **Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou.** Por que não? **Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras.** Eles tropeçaram na "pedra de tropeço". Como está escrito: "Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço e uma rocha que faz cair; e **aquele que nela confia jamais será envergonhado**". - Romanos 9:30-33

Israel, que não confiou em Jesus Cristo, tropeçou, mas aqueles gentios que não buscavam a justiça, mas receberam do dom da fé, confiando assim em Jesus, esses obtiveram justiça. Essa justiça não vem de algo que eu ou você faz, mas sim de Deus, que ama e tem misericórdia, e a concede gratuitamente.